

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1597 | 05/10/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MARATONA TECNOLÓGICA

INOVAÇÃO TRANSFORMA IDEIAS EM RESULTADOS

Em breve, projetos vencedores da quarta edição do Agrohackathon poderão otimizar o trabalho dos produtores rurais, dentro e fora da porteira

Aos leitores

Com o avanço da tecnologia, tudo muda tão rapidamente que não nos damos conta do quanto nossa vida se transformou na última década. Tantas inovações, algumas até imperceptíveis, facilitam o nosso dia a dia, trazendo soluções mais eficientes à rotina. E o meio rural está inserido nesta realidade.

Quando falamos em tecnologia no campo, é comum pensarmos em drones agrícolas, máquinas automatizadas e Inteligência Artificial (IA), inovações importantíssimas para a rotina de milhares de produtores rurais. Mas, muitas vezes, a tecnologia aparece em pequenas porções, mostrando que a solução para um grande problema é mais simples do que parece.

Esse é o espírito do Agrohackathon, que, em sua quarta edição, deu suporte a centenas de iniciativas de estudantes e profissionais de diversas áreas. A maratona tecnológica, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades, mostra que, combinando criatividade, conhecimento e estratégia, é possível otimizar o trabalho dentro e fora da porteira.

Neste ano, o Agrohackathon ainda teve um formato inédito: foram mais de 250 participantes mobilizados em quatro polos: Curitiba, Pato Branco (Sudoeste), Assis Chateaubriand (Oeste) e Ibiporã (Norte). As equipes vencedoras – uma de cada cidade – continuarão a receber uma mentoria direcionada para dar sequência aos projetos. Quem sabe daqui a alguns meses não veremos algumas dessas iniciativas disponíveis no mercado. Afinal, a agricultura do futuro já é o nosso presente.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1597:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

MARATONA TECNOLÓGICA

Projetos premiados no Agrohackathon 2023 idealizam soluções para otimizar o trabalho no setor agropecuário, dentro e fora da porteira

PÁG. 6

EDITAL

SENAR-PR cadastra instrutores para curso de manipulação de alimentos. Inscrições vão até 18 de outubro

Pág. 3

ENERGIA SUSTENTÁVEL

Frente Parlamentar do Hidrogênio Renovável é criada na Alep para fomentar tecnologia verde no Paraná

Pág. 4

TECNOLOGIA

Parceria com UTFPR investe em aplicativo para ajudar no monitoramento de pragas nas lavouras

Pág. 16

VIAGEM TÉCNICA DOS QUEIJOS

Mundial na França recebe paranaenses em busca de inspiração para o Prêmio Queijos do Paraná

Pág. 20

AGRINHO

Projeto em São Mateus do Sul promove imersão da comunidade escolar na história da imigração polonesa

Pág. 22

CRENCIAMENTO

SENAR-PR abre edital para instrutor de manipulação de alimentos

Interessados que atendam aos pré-requisitos devem enviar documentação até 18 de outubro

O SENAR-PR está com edital aberto para credenciamento de instrutores, por meio de pessoa jurídica, para o curso “Trabalhador na área de boas práticas de manipulação de alimentos”. A seleção é voltada a profissionais com graduação em Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos, Tecnólogo em Alimentos, Farmácia, Bioquímica, Biologia, Nutrição ou outras áreas relacionadas. O prazo para inscrição vai até dia 18 de outubro.

Os pré-requisitos também incluem experiência com palestras, consultorias, cursos e treinamentos, preferencialmente na área de boas práticas de manipulação de alimentos. O profissional deve possuir conhecimento em temas como análise de pontos críticos de controle, procedimento operacional padrão, boas práticas de fabricação e implantação de sistemas sanitários.

As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com o edital e anexos disponíveis no site sistemafaep.org.br, na seção Atuação – SENAR-PR – Editais. A lista dos instrutores selecionados será divulgada até 11 de dezembro.

A seleção será composta por seis etapas eliminatórias: inscrições, triagem de currículos, prova técnica classificatória (remota), prova pedagógica classificatória (remota), capacitação técnica presencial e avaliação técnico-pedagógica. Nesta etapa final, o profissional deve realizar, de forma presencial, uma apresentação de aula demonstrativa, em que serão avaliados os conceitos apresentados na formação técnica bem como o planejamento da ação docente.

Poderão participar do credenciamento empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. É vedada a participação de Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

Curso

Os instrutores credenciados vão capacitar produtores e trabalhadores rurais na adoção de boas práticas na manipulação de alimentos, em um curso com carga horária prevista de oito horas. Os profissionais poderão ser recrutados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

Os conteúdos abrangem a importância da segurança de alimentos; perigos biológicos, químicos e físicos; saúde e higiene pessoal; condições ambientais; qualidade da água; manejo de resíduos; higiene de ambientes, equipamentos, móveis e utensílios; controle integrado de pragas; e rastreabilidade dos produtos elaborados.

Além disso, os profissionais vão treinar os participantes sobre os controles operacionais nas etapas de produção, tais como: seleção de fornecedores; recebimento de mercadorias; armazenamento; manipulação; descongelamento; higienização de frutas e legumes consumidos crus; tratamentos térmicos; manutenção e distribuição de alimentos.



Alep cria Frente Parlamentar do Hidrogênio Renovável

Grupo formado por 11 deputados vai fomentar a tecnologia verde no Paraná. Futuramente, produtores rurais poderão fornecer insumo para a produção do combustível

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) criou, no dia 25 de setembro, a Frente Parlamentar do Hidrogênio Renovável, coordenada pela deputada estadual Maria Victoria. O grupo formado por 11 deputados busca fomentar a tecnologia verde na matriz energética do Estado, que já possui a Lei 21.454/2023 instituindo a Política Estadual do Hidrogênio Renovável. A sessão contou com a presença de diversas lideranças rurais paranaenses como o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e 120 presidentes, diretores e produtores rurais dos sindicatos de Colombo, São José dos Pinhais, Campo Largo, Rio Negro, Araucária, Bituruna, Iratí, Guarapuava, Pato Branco, Cianorte, Marialva, Mandaguáçu, Paranavaí, Londrina, Ivaiporã, Campo Mourão, Ponta Grossa, Tibagi, Cambará, Jacarezinho e Carlópolis.

“O Paraná conta com a lei mais avançada e inovadora do país para desenvolver a cadeia do hidrogênio renovável. Estamos vivendo um momento propício para evoluirmos em políticas públicas atualizadas e eficientes neste campo”, destacou a deputada Maria Victoria. “A Frente vai integrar as ações do Legislativo, auxiliar na atualização constante do ambiente para o desenvolvimento e uso do hidrogênio renovável na nossa economia”, complementou.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, o perfil agropecuário do Paraná vai permitir que os produtores rurais sejam fornecedores do insumo para a produção do hidrogênio verde. “A lei sancionada na Alep é um marco legal para conseguirmos linhas de financiamento que vão ajudar a desenvolver a tecnologia verde no Estado. Temos



Sistema FAEP/SENAR-PR mostrou apoio na Alep



Meneguette destacou importância da iniciativa



Frente Parlamentar vai incentivar uso da tecnologia no Paraná



Ágide Meneguette, Maria Victoria e Ágide Eduardo Meneguette



Sessão contou com a presença de 120 presidentes, diretores e produtores de 21 sindicatos rurais

um processo agroindustrial muito forte que exige novas soluções energéticas. Já somos o segundo maior produtor de energia solar. Agora precisamos avançar no hidrogênio verde, por conta da situação atual do Estado”, destacou Meneguette. “Esse é um trabalho que não tem partido, focado no desenvolvimento da economia do Paraná”, reforça o dirigente.

Hoje, o Estado é o principal produtor de frango de corte e detém o segundo lugar em produção de leite no país, além de ter o segundo maior rebanho de suínos, com 5,3 milhões de cabeças. O Paraná produz 270 milhões de Nm³/ano de biogás (o que representa 13,8% da produção nacional), com potencial de alcançar 1,3 bilhão de Nm³/ano. Ou seja, futuramente os pecuaristas poderão fornecer biogás para a produção do

hidrogênio verde, obtido a partir de fontes renováveis por meio de um processo com baixa emissão de carbono.

Além de fonte energética, o hidrogênio renovável gera benefícios ambientais, como a redução da emissão de gases de efeito estufa e o enfrentamento das mudanças climáticas. “Fomentar o hidrogênio verde é uma forma de ampliar o horizonte de consciência ambiental”, destacou o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge.

A Frente Parlamentar do Hidrogênio Renovável é formada pelos deputados Maria Victoria, Alexandre Curi, Alisson Wandscheer, Cloara Pinheiro, Do Carmo, Fabio Oliveira, Luis Raimundo Corti, Delegado Jacovós, Flávia Francischini, Luiz Fernando Guerra e Matheus Vermelho.



Agrohackathon leva soluções diversificadas ao campo

Projetos vencedores da maratona tecnológica comprovam que ideias simples podem resolver problemas, causando impacto positivo dentro e fora da porteira

Observar o mercado e identificar oportunidades são comportamentos capazes de gerar valor para um negócio, produto ou serviço e, simultaneamente, trazer benefícios para as pessoas. A solução dos problemas, muitas vezes, pode ser algo simples e barato para implementar. O diferencial está na habilidade do profissional em saber usar a estratégia, a simplicidade e a criatividade a seu favor, transformando ideias em resultados.

É nesse contexto que o Agrohackathon, maratona tecnológica voltada para o setor agropecuário, há anos, incentiva o desenvolvimento de soluções para otimizar o trabalho dos produtores rurais, dentro e fora da porteira. Em 2023, a iniciativa chegou à quarta edição com

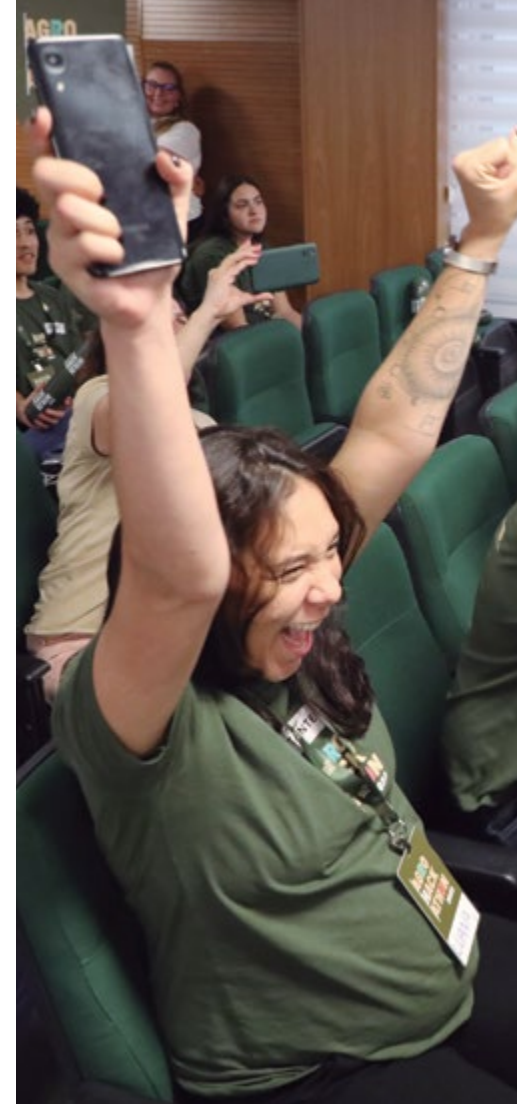
o tema “monitoramento da propriedade rural” e, em um formato inédito, mobilizou mais de 250 participantes em quatro cidades: Curitiba, Pato Branco (Sudoeste), Assis Chateaubriand (Oeste) e Iporã (Norte).

O resultado deste intenso trabalho ocorreu no dia 22 de setembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba quando foram revelados os projetos vencedores: Amigo Produtor, de Curitiba; Cow Black, de Pato Branco; MRAP, de Iporã; e Sapato Molhado, de Assis Chateaubriand (confira um resumo dos projetos nas páginas 10 e 11).

Desde a criação da maratona, em 2018, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Ágide Meneguette**, vem destacando a importância da formação

de profissionais envolvidos com a área de tecnologia para a continuidade do desenvolvimento do setor agropecuário do Paraná, priorizando a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Segundo Meneguette, o investimento em inovação tem sido o caminho percorrido pelo meio rural nas últimas décadas, comprovado pelos consecutivos recordes de produção e produtividade.

“O futuro da agropecuária está cada vez mais dentro da automação e vamos precisar ter técnicos para isso. Os participantes do Agrohackathon precisam seguir em frente, pois é um mundo novo para descobrir”, afirma. “Os projetos desenvolvidos no Agrohackathon têm o potencial de contribuir efetivamente no dia a dia do produtor”, complementa.



Na avaliação de **Gilson Martins**, professor do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e idealizador da maratona tecnológica, o segredo do sucesso do Agrohackathon está pautado no entusiasmo dos participantes, que possibilita a transformação dos envolvidos nos projetos.

“Difícilmente a gente vê, na vida como docente, uma situação em que as pessoas brigam para participar de algo. Não porque está havendo uma grande soma de dinheiro, mas porque querem fazer parte desse movimento. Ouvimos relatos das equipes que o Agrohackathon transformou a forma de pensarem. É isso que estamos buscando”, constata Martins.

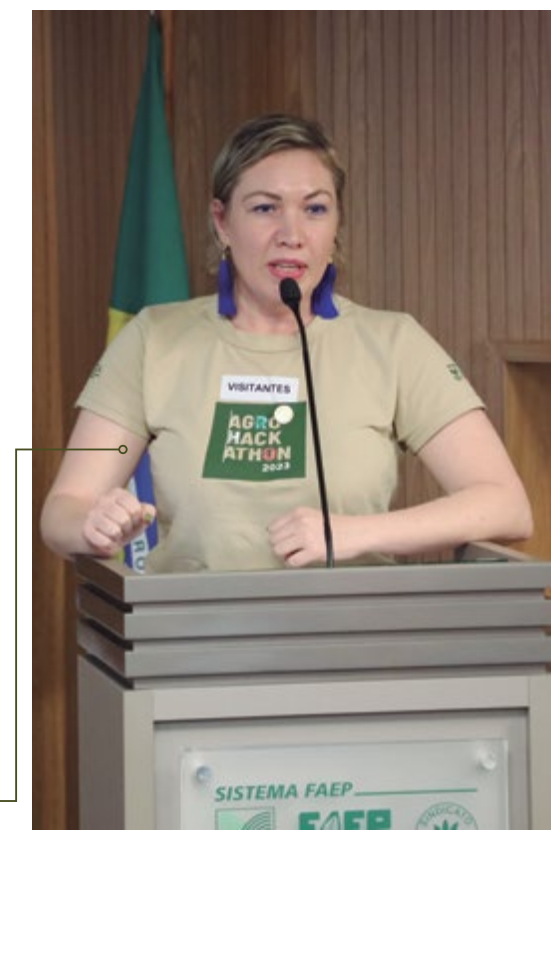
Nos próximos meses, as quatro equipes vencedoras vão contar com suporte para a continuidade dos projetos. A organização planeja realizar o processo de pré-incubação por um período de seis meses, com mentores para auxiliar no desenvolvimento e evolução dos projetos. Esse processo vai aumentar a possibilidade de os projetos vencedores se tornarem empresas e disponibilizarem soluções ao meio rural. “A ideia é dar continuidade. Os próximos passos são oferecer uma mentoria às equipes, para que essas ideias vencedoras ganhem corpo e possam ir para o mercado”, adianta **Nayara Ribaski**, professora do CEA da UFPR.

Da sustentabilidade e otimização de recursos...

Apesar de diferentes áreas de atuação, os projetos vencedores do Agrohackathon se assemelham por combinar estratégias para simplificar a vida dos produtores rurais, facilitando o acesso a serviços e resolvendo problemas coletivos.

A equipe Amigo Produtor, de Curitiba, apostou no segmento de serviços ambientais, que, no meio rural, contribuem para a propriedade estar em equilíbrio com a natureza, sem deixar de lado sua viabilidade econômica.

Em 2021, a Lei 14.119 instituiu a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Com o projeto “Cultivando prosperidade, colhendo sustentabilidade”, a equipe desenvolveu um serviço de consultoria focada nesta ferramenta, que concede incentivo financeiro para remunerar proprietários de imóveis rurais ou urbanos que possuam áreas naturais capazes de fornecer serviços ambientais e que gerem benefícios para a sociedade.





Segundo **Jerrard Joly Gbur dos Santos**, um dos integrantes da equipe, a ideia é atuar nas duas pontas, ligando pessoas que prestam o serviço ambiental, como produtores rurais que possuam áreas de vegetação nativa, aos compradores interessados em se beneficiar da iniciativa, por exemplo, empresas que queiram mitigar os impactos ambientais de suas ações cotidianas. “O produtor pode ser remunerado por uma área que até então não tinha nenhum tipo de rentabilidade financeira. O nosso projeto faz essa ponte e facilita a oferta desses serviços”, explica.

O projeto provê informações para identificar oportunidades de monetização e venda de serviços ambientais, auxiliando na manutenção dos ecossistemas e seus recursos naturais por meio de atividades de proteção e de uso sustentável.

Nessa busca constante de trazer mais praticidade e otimização de tempo para o produtor rural, o projeto “Arquivagro – Seus dados rurais na palma da mão” ganhou a competição na regional de Assis Chateaubriand. Sua proposta é unificar, por meio de um aplicativo, o armazenamento de documentos e informações da propriedade rural, incluindo dados de produtividade, matrículas e notas fiscais.

“Nós identificamos essa dor do produtor, que em uma situação de financiamento ou regularização da propriedade, precisa ir em mais de um lugar para conseguir os documentos necessários. Então, a ideia é trazer um sistema de fá-

cil acesso, com todos os documentos atualizados e organizados, otimizando o tempo para a tomada de decisões”, afirma Ana Paula Ferro Campinas, da equipe Sapato Molhado.

No aplicativo proposto, toda a documentação estaria disponível em um mesmo local, trazendo acessibilidade, amparando o produtor rural na condução da propriedade e, ainda, contribuindo para a redução do uso de papel no dia a dia. “Essa experiência nos mostrou que soluções simples podem mudar a vida de alguém”, conclui Ana Paula.

...à eficiência produtiva e soluções para além da porteira

A equipe **Cow Black**, de Pato Branco, desenvolveu um projeto voltado para a pecuária de leite, com o objetivo de levar uma solução tecnológica de baixo custo para essa cadeia produtiva. Com a pre-

missa de que “Cada gota conta”, esse projeto de monitoramento de leite bovino propõe um equipamento que identifica individualmente alterações na qualidade do leite durante a ordenha, por meio da análise do PH do produto, e faz a separação automática em caso de contaminação.

“Utilizando um equipamento com baixo custo de aquisição, conseguimos atender o produtor de leite em um ponto importante, que é a mitigação de prejuízos que ele teria, eventualmente, com o desperdício na produção e que, muitas vezes, pode até levá-lo à falência”, aponta Samuel Moraes, da equipe Cow Black.

O equipamento, acoplado nas teteiras, é capaz de fornecer dados fundamentais para uma boa gestão na propriedade leiteira, como análise individual do leite por ordenha. O projeto também prevê a adaptação de novos sensores para monitoramento de outros parâmetros da atividade leiteira e da qualidade do leite, além da criação de uma plataforma para relatórios.

Para além do trabalho dentro da porteira, o projeto vencedor de Ibiporã mostrou que é possível, com uma única solução, atender a diferentes demandas sobre o mesmo problema. A equipe MRAP desenvolveu um medidor portátil de resíduos de defensivos agrícolas, que, por meio de Inteligência Artificial (IA), mostra a quantidade de resíduos agroquímicos presentes no alimento. Com o título “Semeando eficiência na mão do produtor”, o projeto pretende colocar no mercado um equipamento com custo acessível e de fácil uso para um público amplo.



Segundo o integrante Elias Junio Muller Coelho, o medidor poderia ser utilizado tanto por produtores rurais que desejam realizar um controle mais rigoroso das aplicações de agroquímicos na sua produção, quanto pelo consumidor final que deseja ter informações mais precisas sobre os alimentos que consome.

“Nosso equipamento pode ser utilizado em diversos setores, como em Ceasas, em supermercados e por consumidores finais, para verificar se o alimento está apropriado para o consumo. E, também pelo produtor para monitorar a quantidade de defensivos antes do alimento sair da propriedade e, assim, não perder com o descarte lá na frente”, elenca o participante da equipe MRAP.

Uma possibilidade citada pela equipe é o estabelecimento de parcerias com certificadoras de orgânicos, que utilizariam o equipamento para auxiliar na inspeção da produção. Já para os consumidores, seria mais uma garantia da qualidade orgânica do produto, gerando mais confiabilidade para a certificação.

Etapas regionais

Os projetos inscritos no Agrohackathon foram desenvolvidos durante as etapas regionais, realizadas nos dias 2 e 3 de setembro, nos quatro polos onde aconteceu a maratona tecnológica. Com participação de 35 equipes multidisciplinares (oito em Ibiporã, oito em Assis Chateaubriand, nove em Pato Branco e

dez em Curitiba), a maratona tecnológica envolveu 186 competidores, entre estudantes de graduação e pós-graduação, alunos de colégios agrícolas e profissionais do mercado.

Após as etapas regionais, oito projetos – dois de cada localidade – foram selecionados para a final. As equipes classificadas passaram por um processo de mentoria, no qual puderam desenvolver e aprimorar seus projetos iniciais ao longo de três semanas. Na etapa final, cada equipe apresentou seu projeto a uma banca formada por oito especialistas, representantes de diversas entidades, que escolheram o vencedor de cada localidade.

Parcerias

O Agrohackathon é uma iniciativa do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da UFPR, realizado de forma conjunta pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Agrociência Cooperativa e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A maratona tecnológica conta com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Central Sicredi PR/SP/RJ, seguradora BB Seguros, Banco do Brasil, Box Group Cibersegurança, Softfocus e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ), por meio do Programa Euroclima +.

Confira os projetos vencedores do Agrohackathon 2023

ASSIS CHATEAUBRIAND

Equipe Sapato Molhado

Projeto “Arquivagro – Seus dados rurais na palma da mão”: Por meio de um aplicativo, a proposta é unificar o armazenamento de documentos e informações da propriedade rural, incluindo dados de produtividade, matrículas, notas fiscais, com acessibilidade simplificada, reunindo toda essa documentação em um mesmo local digital. O propósito é reduzir o uso de papel e auxiliar os produtores rurais na condução da propriedade.

Participantes: Karoline Frazão Alves, Ana Paula Ferro Campinas, Luiz Henrique Zavantini Feltrin, Grazielli Bueno e Ricardo Heinemann.



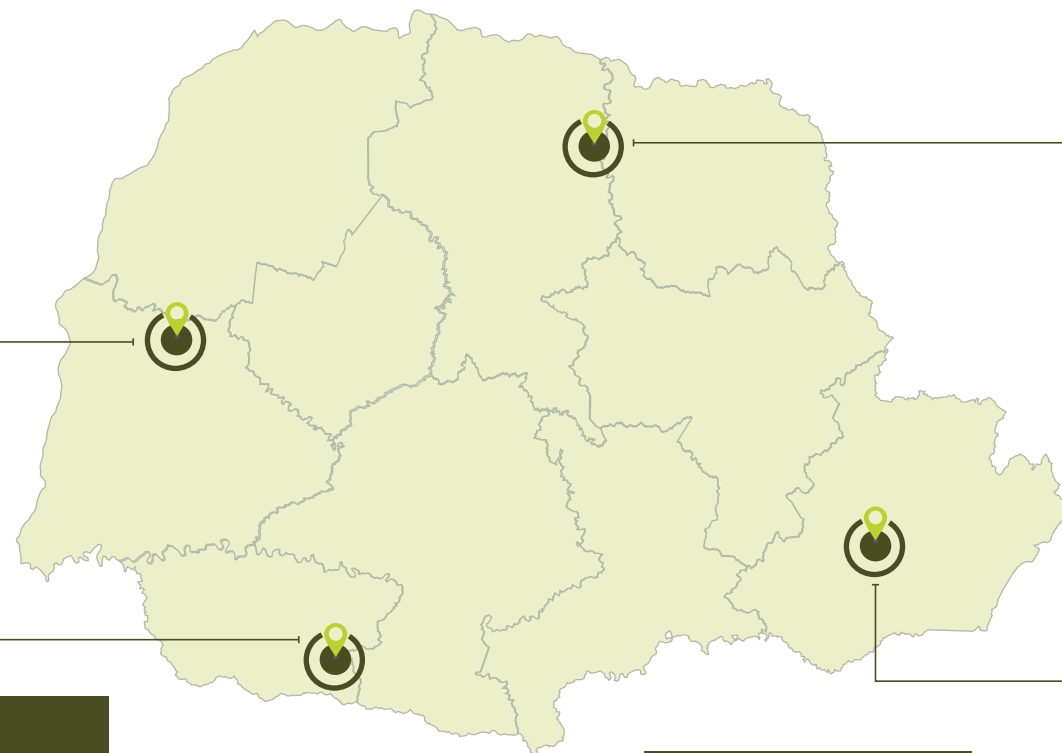
IBIPORÃ

Equipe MRAP

Projeto “Semeando eficiência na mão do produtor”: Solução por meio de um medidor portátil de resíduos de defensivos agrícolas, ou seja, o equipamento faz a análise do alimento através de uma rede neural e mostra a quantidade de resíduos agroquímicos presentes. Com isso, será possível comprovar se o alimento é apropriado para o consumo.

O equipamento é portátil e de fácil uso por parte do produtor, com custos acessíveis aos pequenos produtores. Além disso, o medidor oferece uma solução que pode ser utilizada fora da porteira, em mercados, feiras e empresas, e até mesmo pelo consumidor final, que deseje ter informações mais precisas sobre os alimentos que consome.

Participantes: Elias Junio Muller Coelho, Giovanni dos Santos Schizzi Meireje de Carvalho, Jean Carlos Monteiro Miguel, Lucas Vilas Boas de Lima, Pedro Henrique Ramalho Faustino e Ygor Eguchi Mohana.



PATO BRANCO

Equipe Cow Black

Projeto “Monitoramento do leite bovino – Cada gota conta”: Desenvolvimento de um equipamento que identifica individualmente alterações na qualidade do leite durante a ordenha, por meio da análise do PH do produto, evitando desta forma a contaminação do lote no tanque. O equipamento desenvolvido pelos participantes é acoplado nas teiteiras e tem baixo custo de aquisição. Entre os benefícios do projeto estão a análise individual do leite por ordenha, a separação automática em caso de contaminação, adaptação de novos sensores para monitoramento de outros parâmetros e criação de uma plataforma para relatórios.

Participantes: Luana Rodrigues, Samuel Moraes, Maria Cecília, Luiz Argenton e Danilo Niz.

CURITIBA

Equipe Amigo Produtor

Projeto “Cultivando prosperidade, colhendo sustentabilidade”: Serviço de consultoria focada em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), provendo informações de qualidade para identificar oportunidades de monetização e venda de serviços ecossistêmicos, tais como compensação de danos ambientais e ganhos para a sociedade. A proposta atua nas duas pontas, identificando produtores que possuem reserva legal e empresas que necessitam de serviços ambientais.

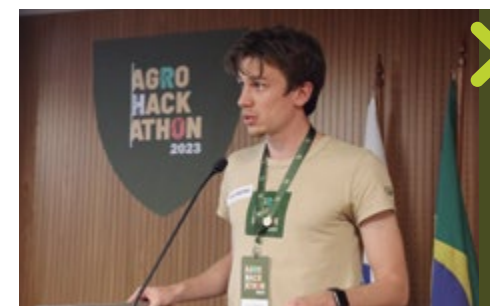
Participantes: Thais Vitoria Prestes Pedroso, Jerrard Joly Gbur dos Santos, Mirella Wiese e Jessica Frieling.



Veja o que parceiros e patrocinadores falaram na etapa final do Agrohackathon 2023

João Carlos Bernaldo vice-diretor do Setor de Ciências Agrárias da UFPR

“Estamos orgulhosos de que esse evento tenha começado com o professor Gilson, representando o nosso Setor de Agrárias, e agradeço a toda equipe que fez parte desse grande evento”

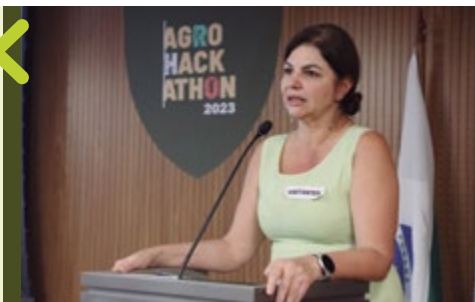


Murilo Radloff Barghouthi presidente da Agrociência Cooperativa

“Atualmente, temos um cenário desafiador, com jovens enfrentando altos níveis de incerteza ao ingressarem no mercado de trabalho e na busca por uma formação que não se limite apenas ao aspecto técnico, mas também ao moral, ético e emocional. A Agrociência tem se empenhado em trabalhar esses aspectos e o Agrohackathon é uma ferramenta indispensável em nossa estratégia”

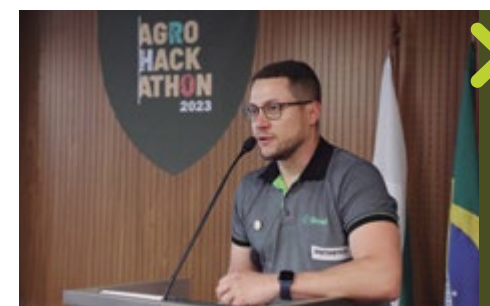
Tangriani Assmann vice-reitora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

“O Agrohackathon reúne estudantes de diversas áreas, que permite uma interdisciplinaridade muito grande. Vimos várias tecnologias importantes sendo desenvolvidas, pontos muito importantes para agregar ao nosso setor agropecuário”



Lucas Fedel gerente de Desenvolvimento em Negócios do Sicredi

“Nós nascemos no agronegócio, especialmente na agricultura familiar. Foi muito bom ver, nos projetos, a preocupação com a saúde financeira, a produtividade e a eficiência dos nossos pequenos produtores. Para eles, não é só um negócio, é o sustento da família”



Carla Navarro coordenadora do Programa Euroclima+

“Das soluções apresentadas, poderíamos premiar todas. O objetivo é continuar nesse caminho, pois estamos interessados nestas soluções e em torná-las parte de um intercâmbio internacional”



Alessandro Graczyk Moraes CEO da SoftFocus

“Pude observar nos maratonistas valores importantes e significativos para as empresas. Entusiasmo e protagonismo, vontade de fazer acontecer para causar impacto e não depender de ninguém. E a paixão pelo cliente, porque todos tentaram, de alguma forma, expressar, por meio de seus projetos, algo que pudesse realmente resolver a dor de um agricultor”

Danilo Braga Ribeiro coordenador de Inovação da BrasilSeg

“Destaco a importância da curiosidade e da sinergia que observamos nessas equipes. O Agrohackathon leva aos produtores rurais *insights* que podem fazer com que esses produtores se empoderem e tenham mais segurança para produzir”



George Silverio da Silva CEO da BoxGroup

“Quando a gente se propõe a fazer uma coisa, são duas opções: vocês podem gastar energia para serem os melhores ou para serem únicos. Sempre que tiverem uma oportunidade para mostrar o potencial de vocês, não é hora de se esconder, é hora de mostrar do que são capazes”



Jônatas Pulquério diretor de Gestão de Risco Agropecuário do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

“Precisamos evoluir as pesquisas para poder avançar. Hoje, o mundo tem 8 bilhões de pessoas para alimentar. Em 2050, serão 10,4 bilhões e o mundo está olhando para o Brasil. Essa responsabilidade está nas mãos dos profissionais do amanhã”



Claudia Cordeiro assessora da GIZ da Bolívia (Agência Alemã de Cooperação Internacional)

“Queremos conhecer essas grandes ideias, esse grande espírito inovador e poder transmitir também para além das fronteiras do Brasil. Quem sabe logo podemos levar essa iniciativa do Agrohackathon para a Bolívia”





74 comissões de mulheres

No dia 21 de setembro, o Sindicato de Mauá da Serra criou a sua comissão local de mulheres, com apoio das coordenadoras regionais Simone de Paula e Roseli Celestino. Inicialmente, o grupo conta com 10 produtoras rurais. Até o momento, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) contabiliza 74 comissões locais.

Reunião com produtoras de Guamiranga

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; a chefe de gabinete, Angelina Viel; o coordenador do Departamento Sindical, João Lázaro; e a técnica Kelli Cardoso receberam, no dia 26 de setembro, a secretária de Agricultura de Guamiranga, Cristiane Borgo, e coordenadoras da Comissão de Mulheres de Guamiranga. Na ocasião, o grupo alinhou assuntos ligados ao desenvolvimento rural do município e entregou o convite para que o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR participe do 3º Encontro de Mulheres Rurais de Guamiranga, no dia 17 de outubro.



Parceria com a Bayer

Representantes da Bayer estiveram, no dia 29 de setembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, e a diretora-técnica, Débora Grimm. O objetivo era alinhar as próximas etapas da parceria entre as duas instituições, que envolve treinamentos de aplicação de agroquímicos. Desde a inauguração, a sala de tecnologia no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Iporã já realizou 19 cursos, envolvendo 238 alunos. A ideia é construir um espaço semelhante no CTA de Assis Chateaubriand. Participaram da reunião o diretor de negócios de soja e algodão da Bayer no Brasil, Fernando Prudente; a diretora institucional da empresa, Francila Calica; a diretora jurídica, Rosana Delicato; e o consultor Luiz Neri Ribas.



Visita de cortesia

No dia 27 de setembro, o gerente de Agronegócio do Banco Bradesco, Sergio Castoldi, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião com o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da entidade, Jeffrey Albers, com o propósito de alinhar temas como crédito e seguro rural, para melhor atender aos produtores rurais paranaenses que são clientes da instituição financeira.

1 ano da Comissão de Mulheres de SJP

A Comissão de Mulheres de São José dos Pinhais comemorou, no dia 28 de setembro, um ano da sua criação. Na ocasião, as coordenadoras apresentaram a retrospectiva do grupo, que começou com 13 integrantes e hoje contabiliza 72 mulheres. A programação ainda teve palestra sobre o papel da mulher enquanto liderança da família, abordando os pequenos cuidados no dia a dia que fazem a integração e o bem-estar familiar. O evento festivo contou com a participação de 60 pessoas, como o presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, Paulo da Nova; a chefe de gabinete do Sistema FAEP/SENAR-PR, Angelina Viel; a coordenadora da Comissão Estadual das Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Czech; a técnica do Departamento Sindical da entidade, Kelli Cardoso; além de autoridades locais e empresas parceiras.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/08/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	317,76	-	-	-	-	62,50	255,26
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	61.538.385,63	-	2.341.952,64	-	68.177.771,33
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.327.186,41	-	200.997,48	-	18.660.114,75
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.101.213,84	-	-	-	9.925.748,47
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	232.934,35	-	-	-	310.257,13
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	22.747,26	-	-	-	28.585,87
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	293.720,05	-	-	-	377.727,96
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.499,76	4.624.105,00	74.654.868,63	542.225,27	2.683.981,12	77.629,93	97.402.893,32
SALDO LÍQUIDO TOTAL							97.402.893,32

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Aplicativo vai ajudar produtores a monitorar pragas na lavoura

Iniciativa faz parte de termo de cooperação entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a UTFPR para o desenvolvimento da ferramenta como suporte ao MIP no Estado



Entrega de computadores faz parte do termo de cooperação entre Sistema FAEP/SENAR-PR e UTFPR

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, entregou, no dia 27 de setembro, três computadores ao reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho, como parte do termo de cooperação para o desenvolvimento de um

aplicativo para auxiliar produtores rurais no monitoramento de pragas nas lavouras de soja, milho e trigo. Participaram da entrega o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, e a diretora-técnica, Débora Grimm. O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) também

faz parte do projeto. Até o fim do convênio, o SENAR-PR deve aportar R\$ 292 mil na iniciativa.

“A nossa ideia, como instituição, é investir em ações que tenham como foco o desenvolvimento do setor agropecuário e que possam capacitar e melhorar a vida e as condições de trabalho do produtor rural. É resolver problemas do nosso meio”, destacou, na ocasião da entrega dos computadores, Meneguette.

O trabalho de desenvolvimento do aplicativo será conduzido pela Rede Campo, da UTFPR, com os estudos centralizados no campus Santa Helena (Oeste do Paraná). A equipe técnica será orientada por Alessandra Matte, professora do curso de Agronomia e de pós-graduação em Agrossistemas, com a participação de outros professores e de alunos bolsistas. Para o reitor Schiefler Filho, as pesquisas aplicadas são a essência da universidade.

“O caso específico dessa forte parceria que temos com o SENAR-PR e com o IDR-Paraná faz como que a gente possa, por meio de nossos pesquisadores, focar em problemas reais da sociedade. Por outro lado, essa aproximação faz com que os estudantes tenham em sua formação essa experiência real já durante a faculdade”, ressaltou o reitor da UTFPR.

O aplicativo

Já batizado de *manejo.app*, o aplicativo será voltado a produtores que utilizam o Manejo Integrado de Pragas (MIP), conjunto de práticas que prevê o monitoramento periódico das lavouras. A metodologia do MIP consiste na coleta e análise de amostras dos principais insetos presentes na plantação. Com isso, os produtores conseguem reduzir o número de aplicações de defensivos, obtendo uma produção mais sustentável. Em média, os agricultores que aplicam o MIP fazem 51% menos pulverização de inseticidas – o que gera uma economia média equivalente a duas sacas por hectare.

Atualmente, no entanto, as coletas dos dados das análises ainda são feitas em cadernetas, durante a visita às lavouras. Posteriormente, o produtor insere os dados em uma plataforma digital, que planilha os dados. Com o desenvolvimento do aplicativo *manejo.app*, o agricultor poderá lançar os dados diretamente no celular, agilizando o processo. A ideia é que o app funcione inclusive no modo offline – ou seja, em áreas em que não há sinal de internet –, armazenando os dados e, posteriormente, sincronizando as informações, quando houver rede disponível.

“O usuário vai ter, na palma da mão, um instrumento que permite a compilação dessas informações em campo, em tempo real. A partir disso, o aplicativo vai dar indícios se há necessidade ou não de se fazer aplicação de defensivos. É uma caderneta de campo moderna, digital”, definiu Débora.

Assim que estiver pronto, o *manejo.app* ficará disponível a produtores que fizerem os cursos de MIP do SENAR-PR e às equipes do IDR-Paraná. Mas a ideia é disponibilizar treinamentos para que a plataforma fique disponível a todos os agricultores interessados na prática. “Vamos fazer, inclusive, uma reciclagem para que alunos que já fizeram o nosso curso de MIP também sejam capacitados a utilizar o aplicativo”, observou Débora.

Memória
do Campo



O meio ambiente no campo X cidade

Não é de hoje que os produtores rurais são vinculados, de forma equivocada por parte da opinião pública, como responsáveis pela poluição. Em setembro de 2010, na edição 1112, o **Boletim Informativo** estampou na capa uma reportagem para ajudar a desconstruir essa visão errônea. A primeira página trouxe a imagem do início do Rio Iguaçu, na Região Metropolitana de Curitiba, onde estava poluído, e abaixo a foto das Cataratas do Iguaçu, na foz do mesmo curso d'água, com a mensagem: “Nas cidades, lixo e esgotos; No campo, o silencioso trabalho de despoluição dos rios”.

A reportagem mostrou que a origem da atual crise ambiental não está no campo, mas nas cidades, como comprovava o estudo “Aspectos ambientais da relação campo & cidade no Estado do Paraná”, elaborado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. O texto traçava uma linha argumentativa de que os recursos naturais são preservados na área rural e a própria natureza viabiliza a produção de alimentos. Já nas cidades, os solos, em geral, são ocupados com construções, ruas e praças, que desconsideram uma relação harmoniosa com o meio ambiente.

“No Paraná, pode-se afirmar que a situação ambiental na área rural está administrada e as condições dos solos e das águas se encontram em crescente melhoria”, descrevia o texto. “Esse quadro, porém, é o contrário do que ocorre nas áreas urbanas”, alertava a publicação.

A SUPER LUTA DE BOXE

O filme com a luta fictícia entre as lendas do esporte Rocky Marciano e Muhammad Ali ficou apenas um dia em cartaz nos cinemas

Em 1970, chegava para exibição nos cinemas a luta entre duas lendas do boxe: Rocky Marciano e Muhammad Ali. Talvez o maior sonho de todo fã do esporte, a luta ficou apenas no campo da ficção, pois os lutadores estiveram em atividade em períodos diferentes (Rocky entre 1947 a 1955 e Ali nos anos de 1960 a 1981). Diante das polêmicas, o filme foi exibido por apenas um dia nos cinemas.

A história começou com o produtor de rádio Murry Wonorer que, em 1968, criou um torneio de boxe fictício para determinar o maior boxeador peso-pesado de todos os tempos. Com a ajuda de um computador NCR 315, que calcularia os resultados dos embates com base em dados estatísticos, Wonorer colocou lendas do boxe de diferentes épocas frente a frente, realizando aquilo que habitava o imaginário dos fãs. O programa de rádio foi um sucesso, atingindo 12 milhões de ouvintes.

Mas o projeto durou pouco. O boxeador Ali ingressou na justiça contra Wonorer com um processo de US\$ 1 milhão por difamação de caráter. Isso porque as placas de circuito do NCR 315 calcularam que Ali teria perdido nas quartas de final do torneio fictício para Jim Jeffries, fato que o deixou furioso. Nas palavras de Ali, Jeffries era “o peso pesado mais desajeitado e lento da história” e não poderia tê-lo vencido. Na época, Ali vivia seu auge no esporte, com um cartel invejável de 29 vitórias e nenhuma derrota.



**ROCKY
MARCIANO** 49-0-0

VS



MUHAMMAD
29-0-0 **ALI**

Nesse período, o lutador também passava por um momento frustrante. Por ser contra a Guerra no Vietnã, Ali se recusou a servir seu país e acabou com a licença de boxeador cassada (desde 1967) e os cinturões de campeão mundial retirados (além da possibilidade de pegar até cinco anos de prisão). Ou seja, o governo dos Estados Unidos havia roubado seu título e agora Wonorer estava pisando em seu nome.

Como forma de encerrar o processo, Wonorer ofereceu US\$ 10 mil para Ali participar da filmagem de uma luta fantasia contra Rocky Marciano, que havia vencido o torneio fictício do programa de rádio. Surpreendentemente, Ali aceitou o acordo, pois precisava de dinheiro. “Estava no congelador do meu exílio e não havia degelo à vista”, confessou o boxeador em sua autobiografia. Além disso, tanto Ali quanto Marciano receberiam uma parte dos lucros do filme. E assim nascia o filme *The Super Fight* (A Super Luta, em português).

Na época, Marciano, aposentado havia 14 anos, passou por uma preparação para as filmagens. Ele perdeu 23 quilos e usou uma peruca, para que sua aparência soasse como a de quando estava no auge. Então, os dois lutadores entraram em uma academia com paredes escuras no lado Norte de Miami e, por cerca de 70 rounds de um minuto, encenaram uma luta sobre a tutela de computadores. Como era encenado, os atletas trocavam principalmente golpes corporais, sendo usado ketchup para simular o sangue.

Para definir o resultado da luta, assim como no torneio de rádio, 250 especialistas em boxe preencheram planilhas que possuíam 58 fatores de classificação, desde velocidade até dureza do soco. Esses dados foram inseridos no computador que processou as informações e deu o veredito. O resultado ficou guardado a sete chaves até a estreia do filme em 20 de janeiro de 1970. Nem mesmo os lutadores tiveram acesso antecipado ao desfecho da luta.

O filme foi exibido em 1,5 mil cinemas por videolink nos Estados Unidos, Canadá e países da Europa. Ali assistiu à luta em um cinema na Filadélfia e novamente sentiu o amargo gosto da derrota. Marciano o nocauteava no 13º round. Imediatamente Ali relançou um processo legal contra Wonorer, mas veio a desistir pouco tempo depois. O motivo? Enquanto o público americano assistiu a uma versão em que Marciano nocauteava Ali, o público europeu viu outro final, onde Ali foi o vencedor.

Antes do lançamento, os produtores tinham uma preocupação, já que Muhammad estava proibido de praticar boxe. Com a luta, parte do público foi levado a acreditar que a luta era real, pois o trabalho de marketing e promoção do filme não deixava claro que a luta era fictícia. Temendo processos, os produtores anunciaram que todas as cópias do filme haviam sido destruídas.

Durante as três décadas seguintes, ocorreram debates para saber se, ao menos, uma cópia do filme havia sido salva. Felizmente, em 2005, uma cópia foi localizada e o filme autorizado para novo lançamento e distribuição. O filme foi televisionado diversas vezes desde então. Além disso, existe versão em DVD com extras.



CONFIRA
A LUTA
COMPLETA

aponte a camera
do seu celular para
o QR Code acima.



Mundial na França inspira novidades para o Prêmio Queijos do Paraná

Delegação paranaense também fez visita técnica a produtores, fabricantes, cooperativas, associações e instituições técnicas em diversas regiões do país europeu

Realizada em setembro, na França, a 6ª edição do *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* (Mundial de Queijos e Laticínios) serviu de inspiração para paranaenses que integraram a comitiva que viajou para participar do evento internacional. Além das experiências acumuladas ao longo da viagem técnica, Luciana Matsuguma, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, identificou iniciativas que podem ser incorporadas à segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná, com lançamento previsto para 2024.

Entre as novidades que podem ser implantadas no concurso paranaense está a abertura de espaços de exposição para que queijeiros possam promover a degustação e comercialização de seus produtos. No *Mondial du Fromage*, 202 produtores de queijo expuseram seus produtos, estreitando elos com o merca-

do consumidor. “O foco desse espaço nem é a venda em larga escala, mas dar ao queijeiro a possibilidade de apresentar o seu produto, de torná-lo conhecido. Posteriormente, podem fechar até contratos de venda em volume maior”, explicou Luciana.

Outros pontos que podem ser adotados no prêmio criado e promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR envolvem a ampliação de eventos técnicos, conferências e oficinas; e a realização de um concurso para escolher o melhor queijista – profissional que atua em casas especializadas de queijo e que ajuda o cliente a escolher o melhor produto, de acordo com seu gosto. No *Mondial du Fromage*, o concurso incluiu nove provas – entre teóricas e práticas –, como teste às cegas, em que o participante tinha que provar quatro queijos e falar sobre a história e características de cada produto.

“Esse profissional tem que ter um conhecimento amplo, desde a origem do leite e o tipo de cada queijo até a história e o processo de fabricação, além de saber harmonizar com outros produtos”, apontou Luciana.

O evento na França também proporcionou experiências vivenciais na produção de queijos, com aulas em que o público – em pequenos grupos – podia fabricar queijos, de acordo com um método artesanal pré-industrial. “Nós podemos estudar uma forma de promover uma experiência desse tipo a quem for ao Prêmio Queijos do Paraná”, resumiu a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

As iniciativas listadas por Luciana serão apresentadas ao comitê gestor do Prêmio Queijos do Paraná – formado também pelo Sebrae-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Sindileite-PR.

Na primeira edição, realizada em 2023, o prêmio teve 450 queijos inscritos, 323 aprovados a participar do concurso. No total, 98 medalhas foram distribuídas – 10 super ouro, 30 de ouro, 30 de prata e 28 de bronze.

Ao longo do *Mondial du Fromage*, Luciana passou a integrar o *Guilde Internationale des Fromagers*, uma seleta associação que reúne 8,7 mil membros no mundo, entre produtores, transformadores, comerciantes e profissionais do setor lácteo. O convite para que Luciana passasse a fazer parte da confraria se deu em razão de sua atuação na organização do Prêmio Queijos do Paraná.

Além do *Mondial du Fromage*, o roteiro da viagem técnica da delegação paranaense incluiu visitas a produtores, fabricantes, cooperativas, associações, maturadores e instituições técnicas, em Roquefort, Causse de la Selle, Laguiole, Aurillac, Orcival, Montbrison, Bourges e Paris.

Vencedores paranaenses fazem visita técnica à França

Duas das vencedoras do Prêmio Queijos do Paraná também acompanharam de perto o *Mondial du Fromage*, na França. Mariana Massari representou a Frimesa, que teve o seu queijo parmesão considerado o melhor produto do concurso paranaense. Sollange Liller, da Tia Nenna Produtos Coloniais, foi sorteada entre os dez medalhistas super ouro.

Os queijeiros paranaenses Leomar Melo Martins e Marisa Martins também fizeram parte da comitiva. De quebra, o casal teve o queijo Mana Safras premiado com medalha de bronze no concurso mundial. O produto foi o único medalhista do Paraná no *Mondial du Fromage*. No total, 84 queijos produzidos no Brasil conquistaram medalha na França.



Mondial du Fromage em números

- Mais de 1,6 mil produtos expostos ou concorrentes;
- 50 países representados;
- Mais de 3,6 mil visitantes;
- Mais de 900 medalhistas;
- 84 medalhas para queijos brasileiros;
- 1 medalha para queijo paranaense.

Projeto do Agrinho celebra cultura polonesa em São Mateus do Sul

Trabalho desenvolvido pela professora Nilva Graboski promoveu o envolvimento dos alunos com a história da imigração no município, despertando o interesse pelas próprias origens

Em 2021, São Mateus do Sul recebeu o título de Capital da Cultura Polonesa do Paraná. O município, localizado na região Sul do Estado, foi colonizado por poloneses e, mais de um século depois, ainda preserva a tradição deste povo por meio de costumes, danças, músicas, culinária e arquitetura. A influência no desenvolvimento da cidade é tão forte que mais de 80% das famílias em São Mateus do Sul são descendentes de poloneses.

Pensando neste patrimônio histórico e cultural, a professora Nilva Elaine Graboski, da Escola Municipal Professora Ezilda do Amaral Ferreira, desenvolveu um projeto de valorização da cultura polonesa, dentro do Programa Agrinho, com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O trabalho, realizado ao longo do ano letivo de 2023, resgata a história de São Mateus do Sul com os imigrantes e restaura o conhecimento dos alunos sobre a própria origem.

No projeto, chamado “Imigração Polonesa: tecendo memórias, transformando o futuro!”, os alunos se envolveram em diversas atividades artísticas, como confecção de livro de poesias, maquetes com a arquitetura local, pinturas – como Pisanki, técnica tradicional de pintura de ovos – e danças. O trabalho também promoveu visitas a pontos turísticos, palestras, oficina de culinária, além de um chá com os familiares, para apresentação do material produzido em sala de aula.

Na avaliação de Nilva, também descendente de poloneses, o trabalho fez com que os alunos e suas famílias se aprofundassem na história da imigração polonesa do município, despertando o interesse pela descoberta de seus antepassados. “No início, identificamos apenas dois alunos na turma com sobrenome polonês. Depois, fomos descobrindo outros com origens polonesas. Fomos atrás das árvores genealógicas, os alunos se desenvolveram na leitura e nas atividades e as famílias participaram bastante”, conta a docente.



Concurso Agrinho 2023 seleciona 6 mil trabalhos

Na sua 27ª edição, o Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, selecionou para fase final 6.098 trabalhos para o concurso, dentro das cinco modalidades: Agrinho tradicional, Redação Paraná, Programação, Robótica e Colégio Agrícola. O tema deste ano é “Ações que transformam o mundo”, alinhado com a discussão global em torno do ESG (sigla em inglês para designar sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa).

O Agrinho tradicional segue de forma similar aos anos anteriores, com as categorias Desenho Apae e Classe Especial, Desenho para 1º ano do Ensino Fundamental I das redes pública e particular, Redação para Ensino Fundamental I da rede pública, Redação para Ensinos Fundamental I e II da rede particular, Experiência Pedagógica para Apae e redes pública e particular, Relato Escola Agrinho para redes pública e particular, e Relatório Município Agrinho para rede pública.

As demais modalidades, resultado de uma parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Secretaria da Educação do Paraná (Seed), são destinadas, exclusivamente, aos alunos da rede estadual de ensino. Redação Paraná, Programação e Robótica abrangem os estudantes dos Ensinos Fundamental II e Médio, enquanto a categoria Colégio Agrícola – novidade nesta edição – é voltada a estudantes de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante Técnico Agrícola/Agropecuário da rede pública do Paraná.

A cerimônia de premiação do Concurso Agrinho 2023 está marcada para 30 de outubro, com participação dos estudantes vencedores e os respectivos professores.

Durante as atividades do projeto, os alunos produziram dois painéis em Wycinanki, antiga arte popular polonesa feita com recorte de papéis coloridos que formam desenhos. Os painéis foram expostos na escola e na Casa da Memória Padre Bauer, um museu que guarda a história da imigração polonesa e da população são-mateuense.

Segundo a professora, a pandemia modificou o perfil dos alunos, o que vem exigindo uma reestruturação por parte de toda a comunidade escolar. E, dentro deste cenário, os projetos do Agrinho estimulam o desenvolvimento cognitivo e o melhoramento da aprendizagem em sala de aula, principalmente na readaptação escolar.

“Os alunos dessa turma, por exemplo, passaram praticamente toda a alfabetização em casa. Então é bastante desafiador. Por isso temos que ser criativos, pensar em um trabalho diferenciado, que desperte a vontade de aprender”, aponta Nilva. “Neste projeto, os alunos foram protagonistas do próprio aprendizado, com participação da comunidade escolar. Um projeto só dá certo se tivermos uma boa rede de apoio”, conclui a professora.

Frente Parlamentar do Desenvolvimento Sustentável

Representando a FAEP, o diretor do Sindicato Rural de Maringá, Ágide Eduardo Meneguette, participou, no dia 2 de outubro, do lançamento da Frente Parlamentar da Engenharia, Agronomia, Geociências, Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável do Paraná na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), proposta pelos deputados Fabio Oliveira (foto), Alexandre Curi e Moacyr Fadel.



Formatura dos associados do Sicredi

No dia 27 de setembro, 18 produtores rurais cooperados do Sicredi, dos municípios de Marechal Cândido Rondon e Quatro Pontes, na região Oeste, receberam o diploma pela conclusão do Programa Herdeiros do Campo, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os certificados foram entregues pelo diretor de negócios do Sicredi, Gilson Metz; o presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, Edio Luiz Chapla; e o assessor da presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR, Antonio Poloni.

Visita à Farsul

Na última semana de setembro, o gestor do Departamento Sindical e de Relações Institucionais do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires, e o consultor estratégico da entidade Claudinei Alves estiveram na sede do Sistema Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, para trocar experiências envolvendo o trabalho que a entidade gaúcha realiza com jovens do setor agropecuário no Estado, por meio do movimento Farsul Jovem, vinculado aos sindicatos rurais e ao Programa CNA Jovem. Os representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR também puderam conhecer como a Farsul está atuando na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Na ocasião, Lázaro Pires e Alves foram recepcionados por diretores e colaboradores do Sistema Farsul.



Novo fôlego

No dia 27 de outubro, ocorreu uma reunião no Sindicato Rural de Nova Esperança com a presença de 35 produtores rurais do próprio município e de Uniflor, Atalaia e Florai, além de representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR: o coordenador do Departamento Sindical e de Relações Institucionais, João Lázaro; o gerente do Departamento Jurídico, Klauss Dias Kuhnen; e o supervisor Salvador José Morales Stefano. O objetivo foi traçar estratégias para fortalecer a atuação da entidade.



Sindicato de Nova Aurora auxilia produtora no retorno à atividade rural

Josiane Kasprzak contou com o apoio da entidade local para manter o patrimônio da família e reinventar o negócio ao lado dos irmãos



A relação de **Josiane Kasprzak** com o meio rural é de família. Ela e os quatro irmãos cresceram em um sítio de 20 hectares no distrito de Palmitópolis, em Nova Aurora, na região Oeste do Paraná. Aos 18 anos, Josiane se mudou para Cafelândia, para trabalhar em um abatedouro. Lá, conheceu o marido, e o casal se mudou para São Bento do Sul, em Santa Catarina, interrompendo o contato com o campo por alguns anos.

Na cidade catarinense, Josiane trabalhou em fábricas de toalhas e de embalagem plásticas. Até que uma situação inesperada mudou os rumos da família. O pai de Josiane, que tocava as atividades no sítio, sofreu um acidente e faleceu. Além de terem que enfrentar o luto, ela e a família ainda tinham que decidir o futuro do sítio.

“Meu pai fazia tudo. Primeiro a gente pensou em vender, depois quase arrendamos para construir tanques de peixes. Até que meu irmão trouxe a ideia de que nós tínhamos que investir no negócio”, conta Josiane.

A pequena propriedade, até então voltada para plantação de arroz e pastagens, mudou a rota com a piscicultura. Inicialmente, os planos demoraram para sair do papel. Apenas em 2015, cinco anos após o falecimento do pai, Josiane e dois irmãos conseguiram um financiamento para investir no novo negócio.

“A gente lembrou que o pai sempre falava que tudo que fazia era no sindicato rural. Aí deu o estalo de irmos lá para ver em que eles podiam ajudar. O sindicato foi ajudando, falando o que tinha que fazer, a documentação que a gente precisava. Foram dando o passo a passo”, afirma a produtora.

Em 2017, Josiane decidiu voltar para Nova Aurora. Com a orientação do sindicato, buscou conhecimento na área. Fez cursos do SENAR-PR, como o Mulher Atual e de Gestão Rural, e na Copacol, na área de piscicultura. O irmão mais velho, que hoje mora no sítio e é responsável pela parte técnica, também se especializou. Ela ficou responsável por cuidar da parte administrativa da propriedade.

“Quando meu irmão precisa ficar fora, eu ajudo a cuidar dos peixes. Mas meu foco é a gestão”, diz. Hoje, a propriedade dos irmãos Kasprzak mantém quatro tanques de peixes, que alojam 350 mil tilápias. A produção é vendida para a Copacol.

Liderança

De volta ao campo, Josiane descobriu uma nova vocação. Associou-se ao Sindicato Rural de Nova Aurora e passou a se engajar nas atividades. Segundo o gestor da entidade, Lorival Camilo da Luz, esse contato permitiu que ela retomasse o vínculo com o campo.

“A gente começou colocando os pontos mais importantes para ela aprender. Depois vieram os cursos, ela foi se especializando. A Josiane é empenhada, então o sucesso do negócio foi apenas consequência do trabalho e parceria”, aponta Camilo da Luz. “Ela precisava de orientação e nós tínhamos as ferramentas”, diz.

A dedicação de Josiane não parou nas atividades do sítio. Em 2022, com a criação da comissão local de mulheres do sindicato, ela entrou para a coordenação do grupo, ao lado de outras quatro mulheres. Para se sentir mais confiante na nova jornada, participou do curso Comunicação e Oratória, promovido pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e, recentemente, de Liderança Rural, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Eu sentia preconceito por ser mulher. Quando eu e meus irmãos íamos resolver algo do sítio, sempre conversavam só com eles. Percebi que precisava tomar a frente e esses cursos ajudaram a me posicionar”, afirma. “Nós, mulheres, precisamos caminhar lado a lado com os nossos esposos, pais e irmãos”, sentencia.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

BÁSICO EM MANDIOCA

Nove participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic nos dias 10 e 11 de maio.



SANTA TEREZA DO OESTE

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Em turma finalizada em 15 de junho, o instrutor Rafael Kentaro Okano treinou 14 participantes. O curso foi realizado pela parceria do Sindicato Rural de Cascavel com o IDR-Paraná (polo de Santa Tereza do Oeste).



IVAÍ

BÁSICO EM MANDIOCA

Finalizado em 16 de maio, 11 participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



ALVORADA DO SUL

MULHER ATUAL

Entre 2 de maio e 20 de junho, o curso com a instrutora Fumika Watanabe envolveu 23 participantes.



ASTORGA

DOCES DE CORTE E PASTOSOS

Em parceria com a Associação Cultural e Esportiva de Astorga, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami nos dias 14 e 15 de junho.



NOVA LONDRINA

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira capacitou 18 participantes entre os dias 16 e 19 de junho.



CASCADEL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Em turma finalizada em 23 de junho, oito participantes foram treinados pelo instrutor Antonio Carlos Lordani. O curso foi realizado em parceria com a Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec).



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Pellisson Kaminski, entre os dias 19 e 21 de junho, em parceria com a Globoaves.



FLORESTÓPOLIS

EXCEL BÁSICO

Tendo o Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre como parceiros, o curso foi realizado nos dias 19 e 20 de junho, pelo instrutor Reinaldo Galvão, para 14 participantes.



TAMARANA

ARTESANATO DE MADEIRA

O curso foi realizado na Reserva Indígena Apucarantina em Tamarana para 15 participantes, pela instrutora Cleide Ferreira de Mattos, nos dias 15 e 16 de junho. O treinamento ocorreu pela parceria do Sindicato Rural de Londrina e IDR-Paraná (polo de Tamarana).



CASCADEL

CERCAS DE ARAME FARPADO E DE ARAME LISO

O instrutor Juliano Antunes da Silva capacitou oito participantes, entre 20 e 26 de junho, em parceria com a Escola Tecnológica Agropecuária – Agrotec.



FLORESTÓPOLIS

EXCEL BÁSICO

Nos dias 22 e 23 de junho, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 15 participantes. A turma foi organizada pelo Sindicato Rural de Porecatu em parceria com a Usina Alto Alegre.



NOVA LONDRINA

BRIGADA DE INCÊNDIO

Finalizado em 23 de junho, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Gabriel Fortes de Sá Franco repassou seu conhecimento para 13 participantes, nos dias 6 e 7 de junho.



JANIÓPOLIS

BÁSICO EM MILHO

Finalizado em 15 de julho, este curso foi realizado para 12 participantes pela instrutora Silvia Lucia Neves. A turma foi organizada pelo Sindicato Rural de Campo Mourão.



GOIOERÊ

COLHEDORA AXIAL

Entre os dias 3 e 7 de julho, a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski capacitou nove participantes.



MUNHOZ DE MELLO

APICULTURA BÁSICA

O instrutor Ramon Poncer Martins capacitou nove participantes, entre 26 e 29 de junho. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Astorga em parceria com o IDR-Paraná.



ASTORGA

DERIVADOS DE LEITE

Nos dias 30 de junho e 1º de julho, foi realizado o curso para 12 participantes pelo instrutor Sergio Kazuo Kawakami.



ALVORADA DO SUL

CONDUÇÃO DE REUNIÕES

Conduzido pelo instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos, dez participantes realizaram a capacitação no dia 7 de julho.



CASCADEL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Neste curso em parceria com a Globoaves, o instrutor Antonio Carlos Lordani capacitou sete alunos até o dia 7 de julho.



PALMEIRA

BÁSICO EM MILHO

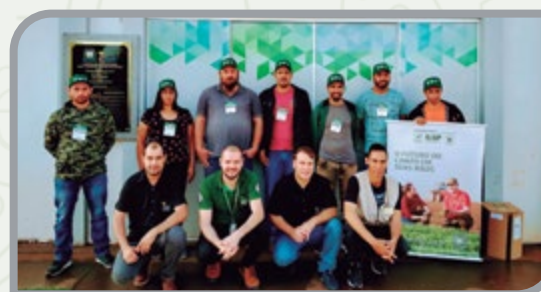
O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes em 17 e 18 de maio.



COLOMBO

CORTE POLIVALENTE DE ÁRVORES

Seis participantes foram capacitados pelo instrutor Sidemar Herbal Costa, em parceria com a Embrapa, entre 3 e 7 de julho.



JUSSARA

CONDUÇÃO DE VEÍCULOS CANAVIEIROS

No curso encerrado em 30 de junho, sete pessoas receberam treinamento do instrutor Eraldo Moreira da Silva. O curso foi promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte, Prefeitura e a Agência de Empregos de Jussara.



ITAÚNA DO SUL

BÁSICO EM MILHO

Viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Nova Londrina e CRAS de Itaúna do Sul, o curso foi realizado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 22 e 23 de maio.

VIA RÁPIDA

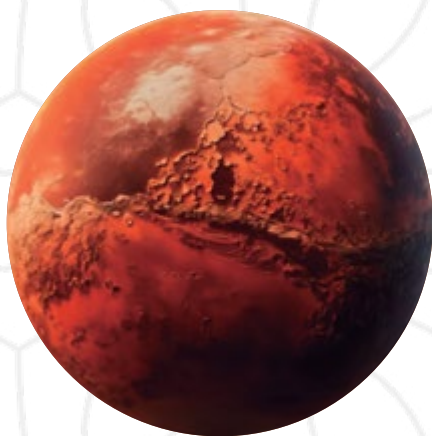
Internet no fundo do mar

Os mares e oceanos têm papel importante na manutenção do sinal de internet estável. Isso porque as empresas de comunicação espalham diversos cabos no fundo dos mares a fim de estabelecer conexões. Com o intuito de evitar ataques de animais, os cabos possuem camadas reforçadas. Segundo informações do *TeleGeography*, existem mais de 400 cabos submarinos ao redor do mundo.



10ª sinfonia

O mundo da música clássica é "assombrado" por uma lenda: após escrever sua 10ª sinfonia, todo compositor morre antes de criar a próxima. A lenda é tão forte que alguns compositores mais supersticiosos chegam a pular da 9ª para a 11ª.



Planeta Vermelho

Marte é descrito como o "Planeta Vermelho" devido à superfície avermelhada causada pela concentração de óxido de ferro. A ferrugem está presente na poeira e nas rochas que cobrem a superfície do planeta.

8 horas de registro

A primeira fotografia do mundo, feita em Le Gras, França, em 1826, precisou de oito horas de exposição à luz para ser formada.



Asas de borboleta

As asas das borboletas não possuem pigmentos. Então, como parecem ter cores vibrantes? As cores se formam por fenômenos ópticos, como a difração da luz. Isso ocorre porque as asas têm uma cobertura por escamas microscópicas que refletem a luz de maneira especial, criando as tonalidades brilhantes que admiramos.



Computador Zezinho

Desenvolvido em 1961, o primeiro computador brasileiro recebeu o nome de Zezinho. A máquina foi desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de quatro alunos do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Mas o projeto esteve envolvido em uma polêmica. Isso porque a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) defendia que tinha produzido uma máquina antes. No entanto, o projeto da USP só passou a funcionar 11 anos depois do Zezinho.

Corrida frutífera

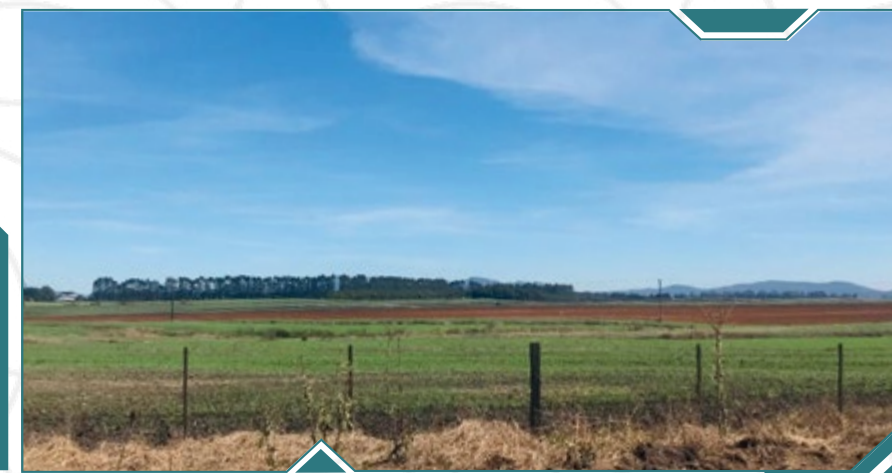
Em uma corrida de frutas, a maçã está ganhando.

O que acontece se ela diminuir a velocidade?

A uva passa!

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Janaina Waloski Dos Santos - Tijucas do Sul, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

SOLDADOR BÁSICO

Por que fazer?



Fundamental para quem quer ter uma base sólida nos fundamentos do processo de soldagem SMAW, esse treinamento aborda técnicas de soldagem em diferentes posições e com chanfro, além de fornecer conhecimentos sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), regulagens de equipamentos e terminologia da área.

Fique de olho



Com esse treinamento, você vai conhecer as diferenças entre os tipos de eletrodos revestidos e a aplicação adequada de cada um.

Outras capacitações



- Oficina volante;
- Elétrica básica;
- Mecânico de motores Valtra.

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável